

# CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DA CADEIA DE PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO VALE DO RIBEIRA<sup>1</sup>

Camila Fernandes Corrêa<sup>2</sup>  
João Donato Scorvo Filho<sup>3</sup>  
Leonardo Tachibana<sup>4</sup>  
Antônio Fernando Gervázio Leonardo<sup>5</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Com a estabilização da produção pesqueira e o contínuo aumento da população, a aquicultura vem se tornando uma importante e fundamental fonte de proteínas de origem animal no Brasil e no Mundo. A produção brasileira de pescado alcançou, em 2005, um volume de 1.008.041 toneladas. A aquicultura participou com 25,6% (257.780 toneladas) na produção total do Brasil, gerando US\$965.627,60 (IBAMA/SEAP-PR, 2006).

No Brasil existem diversos organismos aquáticos que são criados comercialmente, como moluscos bivalves, crustáceos e peixes. A piscicultura continental, em particular, ocorre em todo o território brasileiro com adaptações para as características de cada região. Em 2005 a produção da aquicultura continental brasileira foi de 179.746 toneladas, sendo que, 99% estavam representados pela piscicultura. Da produção de peixes, 87% eram constituídos de tilápias, carpas e peixes redondos (IBAMA/SEAP-PR, 2006).

Em São Paulo, atualmente, existe um grande destaque para a criação de tilápias em tanques-rede, realizada, normalmente, em grandes represas ou corpos de água da União. Entretanto, no sul do estado, o Vale do Ribeira, não

possui características para esse modelo de piscicultura, por não possuir grandes represas. Por outro lado, a região possui água em abundância e já foi destaque na criação de peixes em viveiros escavados. No Censo Agropecuário realizado em 1995 e 1996 (FRANCISCO et al., 1997), 6% das propriedades do Vale do Ribeira praticavam a piscicultura, contra a média de apenas 1% do Estado de São Paulo como um todo.

Silva et al. (2005) traçaram a trajetória da piscicultura no Vale do Ribeira, iniciada com a introdução da carpa pelos imigrantes japoneses nos anos de 1930. Segundo Boeger (1998), na década de 1980, a partir de ações da extinta Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista (SUDELPA), órgão do Governo Estadual, foi realizado um projeto de fomento da atividade na região. Esse projeto foi realizado com a associação de proprietários rurais que, em troca de auxílio do Governo na instalação das pisciculturas, fornecia alevinos de carpa e tilápia a outros proprietários. A piscicultura atingiu seu apogeu nessa região no período de 1992 a 1997, sendo fator determinante a multiplicação dos pescadores particulares, importantes locais de escoamento da grande variedade de peixes criados (SILVA et al., 2005). Também, contribuiu para esse crescimento o aperfeiçoamento do manejo dos peixes com a utilização da ração extrusada.

Esse quadro, junto com a rede formada pelos produtores e instituições de pesquisa, extensão e financiamento, criou um ambiente propício para o surgimento de associações e cooperativas de piscicultores. Entretanto, a partir de 1998, com a elevação do custo de produção e a queda dos preços pagos aos piscicultores, nota-se uma desestruturação da cadeia de produção da piscicultura no Vale do Ribeira, fazendo com que muitos piscicultores cessassem as atividades. Não houve uma interação entre a rede for-

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-06/2008.

<sup>2</sup>Zootecnista, Mestre, Pesquisadora Científica da APTA-Pólo Regional do Vale do Ribeira (e-mail: cfcorrea@apta.sp.gov.br).

<sup>3</sup>Zootecnista, Doutor, Pesquisador Científico da APTA-Pólo Regional do Leste Paulista (e-mail: scorvo@apta.sp.gov.br).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor, Pesquisador Científico da APTA-Pólo Regional do Vale do Ribeira (e-mail: leotachibana@apta.sp.gov.br).

<sup>5</sup>Biólogo, Doutor, Pesquisador Científico da APTA-Pólo Regional do Vale do Ribeira (afleonardo@apta.sp.gov.br).

mada capaz de superar os novos desafios.

A piscicultura continua sendo praticada no Vale do Ribeira, em menor intensidade e com muitas das criações desativadas. Por outro lado, existe por parte dos piscicultores uma demanda por inovações capazes de retomar o crescimento da atividade. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar a situação atual da Cadeia de Produção da piscicultura no Vale do Ribeira e identificar as perspectivas de desenvolvimento.

## 2 - METODOLOGIA

Entre maio de 2006 e maio de 2007 foram entrevistados alguns piscicultores do Vale do Ribeira, por meio da aplicação de questionários, a fim de obter um panorama regional, com as características da cadeia produtiva da piscicultura. Os questionários foram elaborados de forma participativa entre pesquisadores e piscicultores, buscando caracterizar a piscicultura, sua capacidade produtiva e principais demandas.

Os questionários impressos foram preenchidos e respondidos pelos próprios produtores em três ocasiões. A primeira, ocorreu no Encontro de piscicultores do Vale do Ribeira, realizado no Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico do Agronegócio do Vale do Ribeira (APTA Regional/APTA/SAA-SP), com apoio da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SAA-SP), em 25 e 26 de maio de 2006. O segundo momento se deu durante as reuniões mensais de piscicultores que ocorreram entre julho e setembro de 2006. Essas reuniões visaram o intercâmbio e o fortalecimento da cadeia produtiva na região. O terceiro momento aconteceu durante o Seminário de piscicultores do Vale do Ribeira, realizado em 24 e 25 de maio de 2007, no Pólo Regional do Vale do Ribeira com apoio da CATI e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Os questionários respondidos foram reunidos, sendo selecionados apenas os de piscicultores da região do Vale do Ribeira, definido como os 25 municípios abrangidos pelo Pólo Regional do Vale do Ribeira, sendo estes: Apiaí, Barra do Chapéu, Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado Paulista, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itanhaém, Itaóca, Itapirapuã Paulista, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Jucituba, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Peruíbe, Regis-

tro, Ribeira, São Lourenço da Serra, Sete Barras e Tapiraí.

A área de abrangência do Escritório de Desenvolvimento Rural (EDR) da CATI, no Vale do Ribeira, citada em alguns momentos neste trabalho, é composta por 15 municípios: Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado Paulista, Iguape, Ilha Comprida, Iporanga, Itariri, Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro e Sete Barras.

## 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

De todos os questionários aplicados, foram utilizados 38, que representaram cada um, uma piscicultura da região do Vale do Ribeira, sendo que 30 estavam em atividade e 8 encontravam-se desativadas.

### 3.1 - Os Piscicultores

As propriedades representadas pelos 38 questionários estavam localizadas em 11 municípios do Vale do Ribeira (Tabela 1).

TABELA 1 - Número de Questionários Respondidos por Município

Município	N. de questionários
Cajati	05
Cananéia	01
Eldorado	01
Iguape	01
Itariri	01
Jacupiranga	08
Juquiá	03
Pariquera-Açu	01
Registro	10
Sete Barras	06
Tapiraí	01
Total	38

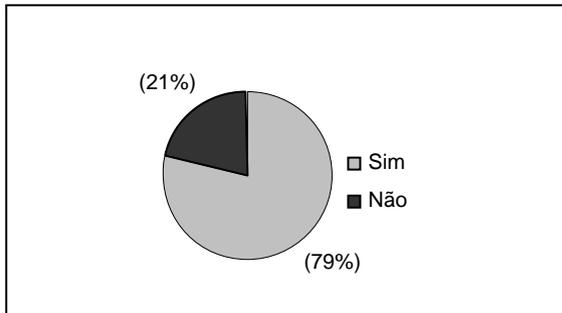
Fonte: Dados da pesquisa.

Em termos de acesso à informação e capacidade de comunicação, nas 38 respostas obtidas, todos os produtores possuem acesso à rede telefônica e 17 destes, ou 45% do total, possuem endereço eletrônico (e-mail), indicando acesso às informações veiculadas pela internet.

Para a maioria dos produtores, que responderam aos questionários, a piscicultura não é a única atividade realizada na propriedade,

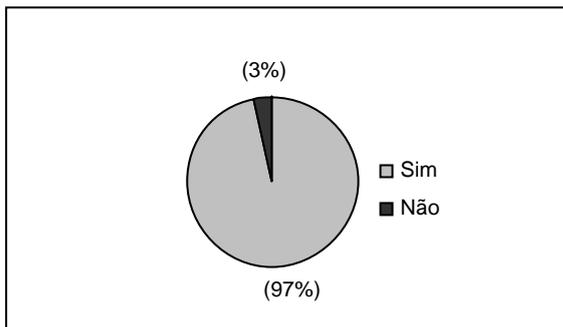
outras atividades citadas foram: bovinocultura, bubalinocultura, ovinocultura, minhocultura, raniocultura, fruticultura com destaque para a banana, produção de palmáceas, olericultura, silvicultura, teacultura, plantação de mandioca, apicultura e turismo rural.

No questionário foram aplicadas três questões básicas sobre a tendência de ampliação da cadeia produtiva da piscicultura pela importância dessa atividade do ponto de vista dos produtores (Figuras 1, 2 e 3).



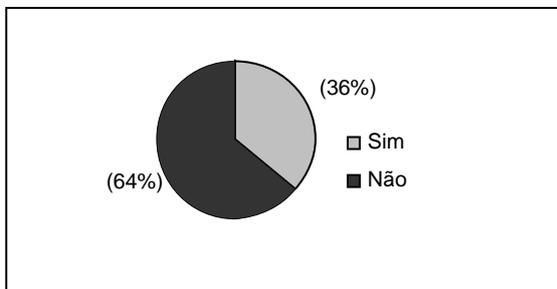
**Figura 1** - Percentual de Respostas Obtidas com a Pergunta se Produz Peixes Atualmente.

Fonte: Dados da pesquisa.



**Figura 2** - Percentual de Respostas Obtidas com a Pergunta se Deseja Aumentar a Criação.

Fonte: Dados da pesquisa.



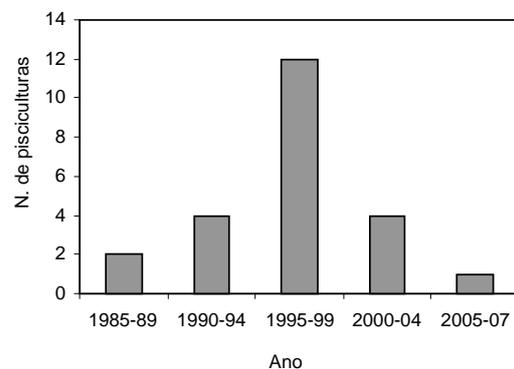
**Figura 3** - Percentual de Respostas Obtidas com a Pergunta se a Piscicultura é sua Principal Atividade.

Fonte: Dados da pesquisa.

A CATI, em sua página na internet, informa que nos 25 municípios que compõem o Pólo Regional do Vale do Ribeira, existem 726 pisciculturas, distribuídas em 22 municípios (não foram encontradas pisciculturas nos municípios de Barra do Chapéu, Ilha Comprida e Ribeira). Essas pisciculturas apresentam área total de espelho d'água de 442,32ha (CATI, 2007). Se o cenário deste estudo se aplicar ao do estudo do Censo Agropecuário, ter-se-iam 21% ou 152 pisciculturas desativadas, esboçando qual a dimensão de estruturas de criação ociosas para o Vale do Ribeira (Figura 1). Neste estudo a quase totalidade (97%) dos produtores desejam aumentar suas criações, apesar de apenas 36% terem a piscicultura como sua principal atividade. Com esses dados pode-se afirmar que há um potencial de crescimento da piscicultura no Vale do Ribeira do ponto de vista do produtor, com a possibilidade de reativação de pisciculturas ou crescimento das já existentes.

Scorvo Filho (1999) relata que das três regiões analisadas em seu estudo (Registro, Assis e São José do Rio Preto), a região de Registro apresentou propriedades com maior tempo de funcionamento da piscicultura, com média de 4,64 anos.

Segundo Silva et al. (2005), a cadeia produtiva do peixe no Vale do Ribeira atingiu seu ápice em 1997, apresentando nos anos subsequentes queda de produção com desaceleração da atividade. Apesar desse histórico, pode-se observar que a piscicultura continuou a ser procurada como alternativa de renda mesmo após seu declínio (Figura 4). Vinte e três produtores informaram o ano que iniciaram suas atividades na piscicultura, destes 61% iniciaram a produção antes de 1997 e 39% após este período.



**Figura 4** - Implantação das Pisciculturas Estudadas, Período 1985-89 a 2005-07.

Fonte: Dados da pesquisa.

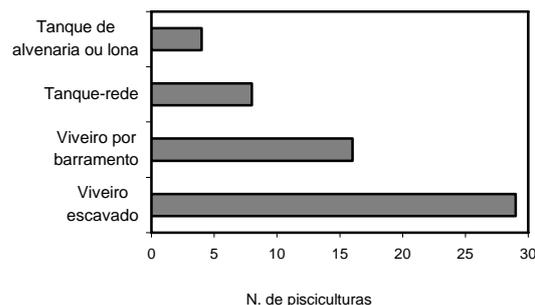
Quanto à mão-de-obra utilizada nas atividades da piscicultura, ela é dividida entre mão-de-obra familiar e contratada, aparecendo juntas em algumas propriedades. Scorvo Filho (1999) mostrou em seu estudo que na região de Registro a média de utilização de mão-de-obra fixa (trabalhador permanente) foi de 0,45 dia-homem por hectare de espelho d'água.

### 3.2 - Pisciculturas - Estruturas e Manejo

O Vale do Ribeira possui mais de 85% das propriedades rurais com áreas inferiores a 50ha, sendo a maior concentração entre 20 e 50ha (CATI, 2007). Neste estudo as propriedades apresentam áreas diversificadas, com propriedades de 2ha a 350ha, destas a metade possui até 50ha.

Com exceção de duas propriedades com áreas de lâmina d'água de 18ha e 20ha, as restantes são iguais ou menores que 6ha. As 38 propriedades analisadas apresentam média de área de lâmina d'água de 4,11ha por propriedade, totalizando 156,18ha. Esta área de lâmina d'água é superior a apresentada no Censo Agropecuário da CATI, no qual nos 25 municípios que compõem o Pólo do Vale do Ribeira, os 726 piscicultores possuem uma área média de espelho d'água de 0,55ha, totalizando 442,32ha (CATI, 2007). Essa diferença pode ser explicada pela forma de obtenção dos dados, uma vez que a CATI fez um levantamento censitário e neste estudo trabalhou-se com o sistema de amostra. Entretanto cabe ressaltar que estudos mais amplos são necessários para se obter uma melhor aproximação da área alagada para piscicultura na região.

Quanto às estruturas de criação das 30 pisciculturas em atividade, 97% possuem viveiros escavados (Figura 5). As quantidades variam de 1 até 25 viveiros por propriedade e os tamanhos variam de 500m<sup>2</sup> a 15.000m<sup>2</sup>. A segunda estrutura de criação mais citada foram os viveiros por barramento, com ocorrência em 53% das pisciculturas e tamanhos de 500m<sup>2</sup> a 160.500m<sup>2</sup>. O tanque-rede foi citado como estrutura utilizada em 26% das propriedades, entretanto, em baixa quantidade. Apenas uma piscicultura se destacou com 60 unidades de tanques-rede, as demais tinham entre 2 e 14 tanques-rede.



**Figura 5** - Estrutura de Criação por Piscicultura.

Fonte: Dados da pesquisa.

Castellani e Barrela (2005) verificaram em seu levantamento na região do Vale do Ribeira, realizado em 2001, que as pisciculturas tinham como objetivo em sua maioria a engorda de peixes e que o sistema de criação predominante era o semi-intensivo em viveiros escavados, com alguns casos de criações intensivas em tanque-rede. Neste estudo não se observou grande variação dessa constatação. O viveiro escavado é a principal estrutura utilizada no Vale do Ribeira, não existindo um padrão de tamanho para estruturas de criação.

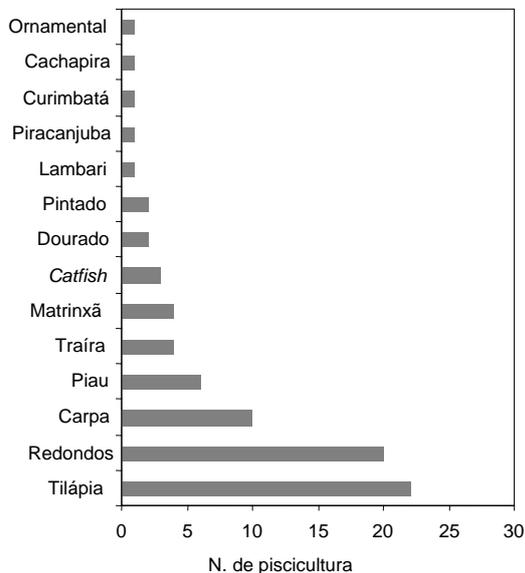
Observa-se neste estudo que a ração comercial é fornecida aos peixes em 96% das pisciculturas. A utilização de alimentos alternativos ocorreu em 25% dessas propriedades, sendo citados como: resíduos, farelos de arroz, pães, bananas, mandiocas, plantas aquáticas, esterco e adubações orgânicas. A piscicultura teve um grande crescimento em São Paulo com o acesso à ração extrusada, trazendo melhoria no manejo alimentar e nutrição dos peixes. Entretanto, os produtores afirmam que os altos custos das rações comerciais têm diminuído as margens de lucro, levando à procura de alimentos alternativos para os peixes. Ainda, há pouca informação sobre a viabilidade da utilização desses alimentos, sendo o ponto-chave a disponibilidade de subprodutos regionais, de fácil acesso e baixo custo, que resultem em boa produtividade sem comprometer o ambiente.

Scorvo Filho (1999) mostra que, na região de Registro, todos os piscicultores analisados utilizavam apenas ração comercial para a alimentação dos peixes. Essa mudança de manejo alimentar pode ser explicada pelo aumento no preço das rações, fazendo com que o produtor

opte por alimentos alternativos de menor preço.

### 3.3 - Os Peixes Criados

A figura 6 mostra os peixes criados nas pisciculturas em atividades estudadas (Figura 6).



**Figura 6** - Peixes Criados nas Pisciculturas do Vale do Ribeira.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os principais peixes criados foram as tilápias e os peixes redondos (pacu, tambaqui e seus híbridos) que ocorrem, respectivamente, em 73% e 67% das pisciculturas. Em seguida, a carpa foi citada por 33% das pisciculturas, entretanto não foram especificadas as espécies de carpa. Castellani e Barrella (2005) também observaram grande ocorrência desses peixes em seu levantamento. Esses autores constataram que 48% das criações são realizadas em policultivo, 38% em monocultivo e 14% em sistema misto. Neste estudo, 33% das pisciculturas criam exclusivamente uma espécie de peixe.

De todas as espécies citadas, as tilápias, as carpas e o *catfish* são peixes exóticos, introduzidos de outros países. Na piscicultura ornamental não foram descritas quais espécies são criadas. Dos demais peixes citados no levantamento todos são nativos do Brasil, entretanto apenas a traíra e o lambari são espécies nativas da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape. Além disso, foram citados dois híbridos: a cacha-

pira (cachara x pirara) e o tambacu (tambaqui x pacu).

Os alevinos de peixes são adquiridos em três Estados: São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Na região do Vale do Ribeira foram citados dois fornecedores de alevinos. A aquisição de alevinos por propriedade é de 4 a 200 milheiros por ano. Somando a compra anual de 15 piscicultores, o total é de 698 milheiros de alevinos adquiridos.

Os resultados apresentados por Scorvo Filho (1999) mostraram que, em 1997, 58% dos piscicultores do Vale do Ribeira recebiam alevinos de outras regiões (Região Nordeste do Brasil, Mato Grosso do Sul e interior do Estado de São Paulo).

### 3.4 - Produção e Comercialização

Doze produtores declararam sua produção anual que, agrupada, atinge 143,5t/ano, variando de 1,5 a 30t por piscicultura. A produtividade declarada variou de 2 a 15t/ha/ano, com média de 7,3t/ha/ano. Scorvo Filho (1999) relata que a produtividade média obtida pelos piscicultores da região do Vale do Ribeira era de 8,8t/ha/ano com uma variação de 0,08 a 15,1t/ha/ano.

A despesa concentra-se nos meses de verão, mas algumas pisciculturas realizam a comercialização de peixes o ano todo. Vinte pisciculturas responderam as questões de comercialização, sendo que todas comercializam o peixe vivo e três dessas também o peixe abatido ou processado. Os mercados consumidores citados para o peixe foram: pesqueiros, outros criadores, indústria, restaurantes, atravessadores, mercado local, mercado atacadista (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - CEAGESP), feiras e eventos.

Os piscicultores acreditam que uma alternativa para realizar a comercialização de produtos com valor agregado seria a ativação da filetagem de peixes, existente no município de Jacupiranga, construída no auge do desenvolvimento da piscicultura na região, sem nunca ter entrado em atividade. Produtores locais juntamente com diversas instituições vêm estudando formas de viabilizar o funcionamento da filetagem, considerando que dessa forma a piscicultura regional será impulsionada.

### 3.5 - Demandas por Informação, Pesquisa e Ações

No questionário aplicado havia uma questão sobre qual seria a principal dúvida ou problema dos produtores que pudesse ser trabalhada nos próximos seminários. Os temas mais abordados foram: alternativas de comercialização, mercado consumidor, competitividade no mercado e custo de produção. Os entraves mais citados foram a falta de financiamento e a falta de organização dos produtores.

Kubtiza (2007) traçou um panorama otimista do mercado para o peixe criado no Brasil. Segundo esse autor, a baixa disponibilidade de pescado no mercado brasileiro é que desestimula o consumo, fazendo com que o Brasil tenha uma média de consumo abaixo da maioria dos países em desenvolvimento. Pontos que devem ser trabalhados para responder as principais dúvidas levantadas nesse questionário pelos piscicultores, auxiliando sua inserção no mercado em expansão são:

- redução de custos através da utilização de tecnologias adequadas e também pela organização dos produtores para que juntos tenham escala de produção;
- produção de um pescado de qualidade, com segurança, sabor e aspecto que atendam às exigências dos consumidores, criando uma identidade para o peixe do Vale do Ribeira.

Atualmente, existe no Estado de São Paulo um aumento significativo da criação de tilápias, principalmente, em tanques-rede em grandes represas (KUBTIZA, 2007). Por outro lado, Santa Catarina tem um exemplo de modelo de piscicultura baseado no policultivo de peixes com uso de adubação orgânica (SOUZA FILHO et al., 2002).

### LITERATURA CITADA

BOEGER, W. A. **Cadeia produtiva da aquíicultura do Vale do Ribeira, SP**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, set. 1998. 23 p. (Relatório Técnico).

CASTELLANI, D. ; BARRELLA, W. Caracterização da piscicultura na região do Vale do Ribeira - SP. **Ciênc. Agropec.**, Lavras, v.29, n.1, p.168-176, 2005.

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA INTEGRAL - CATI. Disponível em: <[www.cati.sp.org.br/\\_Cati2007/\\_servicos/luoa/lupa.shtml](http://www.cati.sp.org.br/_Cati2007/_servicos/luoa/lupa.shtml)>. Acesso em: 2007.

FRANCISCO, V. L. F. dos et al. Censo agropecuário no estado de São Paulo: resultados regionais. **Informações**

As represas rurais ou os açudes do Vale do Ribeira poderiam ser uma boa oportunidade para a implantação da piscicultura em tanque-rede de pequeno volume, porém em menor escala. No Censo Agropecuário realizado pela CATI existem nos 25 municípios da região cerca de 45.225 açudes/represas em 1.952 unidades de produção agropecuária. A grande quantidade de viveiros escavados existentes também possibilitaria a criação de peixes com adubação da água, mas ainda seria necessário encontrar uma fonte adequada de material para adubação orgânica. Outra alternativa seria o estudo de viabilidade de espécies nativas com alto valor comercial como a traíra e o robalo, este último encontrado, principalmente, nos estuários da região.

Qualquer modalidade de piscicultura, que venha a ser desenvolvida no Vale do Ribeira, deve levar em conta as características regionais, aproveitando as oportunidades existentes de forma a atingir melhores produtividades e rentabilidade.

### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a piscicultura no Vale do Ribeira utiliza predominantemente a criação de tilápias e peixes redondos em viveiros escavados, alimentados com ração comercial.

Este artigo demonstra que o Vale do Ribeira tem grande potencial para o desenvolvimento da piscicultura, devendo ser respeitadas as características da região. O trabalho em conjunto de produtores, instituições de pesquisa, extensão e fomento, com ações embasadas, sobretudo, na realidade local, pode retomar o crescimento da piscicultura nesse local.

**Econômicas**, São Paulo, v. 27, n.11, p. 7-140, nov. 1997.

INSTITUTO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS - IBAMA/SECRETARIA ESPECIAL DE AQUICULTURA E PESCA – SEAP. Aquicultura e pesca: uma política sustentável para o Brasil. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA, 2., 2006, Brasília. 87 p.

KUBITZA, F. O mar está pra peixe ... pra peixe cultivado. **Revista Panorama da Aquicultura**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 100, p. 14-23, 2007.

SCORVO FILHO, J. D. **Avaliação técnica e econômica das piscigranjas de três regiões do Estado de São Paulo**. 1999. 120 p. Tese (Doutorado em Aquicultura) - Centro de Aquicultura, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal.

SILVA, N. J. R.da et al. Dinâmicas de desenvolvimento da piscicultura e políticas públicas no Vale do Ribeira, estado de São Paulo. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 22, n.1, p. 139-151, 2005.

SOUZA FILHO, J. et al. **Estudo de competitividade da piscicultura no Alto Vale do Itajaí**. Florianópolis: Instituto Cepa/SC/Epagri/Acaq, 2002. 76 p.

### **CARACTERIZAÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DA CADEIA DE PRODUÇÃO DA PISCICULTURA NO VALE DO RIBEIRA**

**RESUMO:** O Vale do Ribeira foi a principal região de criação de peixes do Estado de São Paulo na década de 1990, porém houve queda no desenvolvimento após esse período. Este artigo tem o objetivo de caracterizar a atual piscicultura do Vale do Ribeira e identificar perspectivas de desenvolvimento. Foram analisadas informações coletadas em 2006 e 2007, com questionários elaborados por pesquisadores e piscicultores. Há o uso predominante de tilápias e peixes redondos (pacu, tambaqui e tambacu) em viveiros escavados nas pisciculturas estudadas, alimentados com ração comercial. Ações para o desenvolvimento da criação de peixes devem levar em conta as características diferenciadas encontradas nessa região.

**Palavras-chave:** piscicultura, aquicultura, Vale do Ribeira.

### **CHARACTERIZATION AND CURRENT STATUS OF FISH FARMING IN THE RIBEIRA VALLEY, SAO PAULO STATE, BRAZIL**

**ABSTRACT:** Though the Ribeira Valley of the 1990s was Sao Paulo's most important region for fishculture, it has lost this position after this period. This work aimed at characterizing current fish production levels in this region and identifying its development potential. To that end, data were obtained in 2006 and 2007 through questionnaires prepared by researchers and fish farmers. The analysis results showed that the fish farming in the area predominantly consists of pond cultures of tilapia and round fish (pacu, tambaqui and tambacu), both fed on commercial diets. Actions toward the development of fish farming must take into account the different characteristics found in this region.

**Key-words:** fish culture, aquaculture, Ribeira Valley, Brazil.

---

Recebido em 18/01/2008. Liberado para publicação em 05/03/2008.